

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE CAMPO GRANDE – MS

Alberto Zeola Vieira¹, Rafael de Werk², Leonardo da Silva Martins³, Paulo Ricardo Martins Nuñez⁴, Junior Vagner Pereira da Silva⁵

RESUMO

A obesidade, nas últimas décadas, tem se tornado uma verdadeira epidemia mundial, atingindo todas as idades, gêneros, região geográfica e nível socioeconômico; no entanto, estudos realizados em países em desenvolvimento - como o Brasil - têm indicado que a obesidade ocorre com mais frequência em populações de nível socioeconômico mais elevado. Considerando que estudos relacionados a essa problemática são escassos no estado de Mato Grosso do Sul, este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças matriculadas em uma escola particular de Campo Grande – MS. Especificamente pretendeu-se analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre os gêneros. A população do estudo foi constituída por crianças, na faixa etária de 6 a 10 anos, ambos os sexos. A amostra foi composta por 287 crianças selecionadas intencionalmente. Foram aferidas as medidas de peso e estatura, utilizando a fórmula $IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$ para determinar o Índice de Massa Corporal. Os resultados mostram elevados índices de sobrepeso (26,25%) e obesidade (11,35%). Comparando os resultados com os disponíveis na literatura, verificou-se que os percentuais de prevalência de sobrepeso e obesidade foram próximos aos encontrados em estudos com crianças de escolas particulares e superior aos realizados com crianças de escolas públicas. Os resultados indicam a necessidade de intervenção multiprofissional junto à população estudada, buscando amenizar o excesso de massa corporal.

Palavras-chave: Excesso de massa corporal. Crianças. Escola Particular.

ABSTRACT

The obesity, in the last decades, has become a world epidemic reaching all ages, genders and geographic regions and economic status, but studies performed in development countries-like Brazil- indicated that obesity has a higher frequency in a high economic status. Considering that studies if this problem are rare in Matogrosso do Sul state, this study aims to analyse the prevalence of overweight and obesity among children registered in a private school in Campo Grande Matogrosso do Sul. The study analysed the prevalence of overweight and obesity among the genders. The population of the study was composed of children, between 6 a 10 years old, and both genders. The sample was composed of 287 children intentionally selected. There were measure weight an high using the IMC to determinate the IMC. The results show high numbers for overweight (26,25%) and obesity (11,35%). Comparing the results with literature we have seen that the prevalence of overweight and obesity were close to those found in studies with private schools and higher than those with children of public schools. The results show the need of multiprofessional intervention with the studied population, trying reduce the overweight problem.

Key-words: Overweight, children, private school.

INTRODUÇÃO

A centena de anos, a obesidade foi considerada como um aspecto de beleza, bem estar físico, riqueza e poder (VIUNISKI, 2003). No entanto, nos últimos trinta anos, principalmente em países em desenvolvimento, ela vem sendo apontada como um dos principais problemas de saúde pública mundial (RABELO e MARTINEZ, 2005; GIUGLIANO e CARNEIRO, 2004), ultrapassando as doenças infecto contagiosas (VIUNISKI, 2003).

Esta mudança é comprovada nos dados da Organização Mundial de Saúde – OMS que indica a obesidade como uma doença que atinge milhões de crianças, adolescentes e adultos em países desenvolvidos e em desenvolvimento em todo mundo (DÂMASO, 2003; RABELO e MARTINEZ, 2005).

Os significativos avanços nos índices de obesidade vêm despertando a atenção de diversas áreas de conhecimento (Educação Física, Nutrição, Medicina, Psicologia, entre outras), uma vez que a

obesidade mostra-se associada a vários problemas de saúde (ANGELIS, 2006), sendo as doenças coronarianas, por constituírem-se fatores de risco primário, apontadas como as principais.

Embora a obesidade mantenha uma relação direta com as doenças coronarianas, ela também exerce relação secundária com a diabetes e baixa concentração plasmática de colesterol-HDL e alta de LDL (POLLOCK e WILMORE, 1993; ANGELIS, 2006), hipertensão (CAMPOS, SILVA e ANHESIM, 2005), triglicérides e vesícula biliar (ANGELIS, 2006), níveis alto de lipídeos plasmáticos, alterações de metabolismo, desordens respiratórias e distúrbios osteoarticulares (CAMPOS, SILVA e ANHESIM, 2005).

Além dos efeitos deletérios à saúde física, a obesidade também age de forma negativa em níveis psicossociais, fazendo com que haja um isolamento e afastamento das atividades sociais, pois segundo Lemos (2005) são freqüentes as discriminações e aceitação diminuída desse público na sociedade.

Considerando que indivíduos obesos na infância têm 70% de probabilidade de serem obesos na idade adulta (COUTINHO e BARROS, 2001), assim como suas conseqüências à saúde, o diagnóstico e a prevenção nas primeiras etapas de vida são fundamentais para a melhoria de prognóstico (OLIVEIRA et al., 2003; SILVA et al., 2003).

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças matriculadas em uma escola particular de Campo Grande – MS. Especificamente pretendeu-se analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre os gêneros.

METODOLOGIA

O estudo foi caracterizado como descritivo (MARCONI e LAKATOS, 2000), tendo como população escolares na faixa etária de 6 a 10 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma escola particular de Campo Grande – MS. A amostra foi composta por 287 crianças, sendo 147 do sexo masculino e 140 do sexo feminino, selecionadas intencionalmente.

A técnica de investigação adotada foi a aferição da massa corporal (kg) e estatura (cm), utilizando a fórmula $IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$ para determinar o Índice de Massa Corporal, conforme indicações de Pollock e Wilmore (1996). Na determinação do nível de sobrepeso e obesidade foi adotado o ponto de corte proposto por Cole et al. (2000).

A avaliação do peso foi realizada com as crianças descalças, de shorts, sem camisa (meninos) e biquíni (meninas), com os mesmos posicionados em pé e de costas para a escala da balança, estando os membros inferiores afastados lateralmente.

A aferição da estatura se deu com as crianças descalças e em pé, posicionadas de costas para o estadiômetro, mantendo contato das superfícies posteriores do calcanhar, cintura pélvica, cintura escapular e região occipital com o instrumento, estando a cabeça orientada no plano de Frankfurt, sendo a medida aferida com a criança em apnéia.

Para o tratamento estatístico recorreu-se à análise de tendência central (freqüência e média). A diferença entre gêneros foi analisada através da aplicação do teste *t* de Student para amostras independentes, adotando $p < 0,05$.

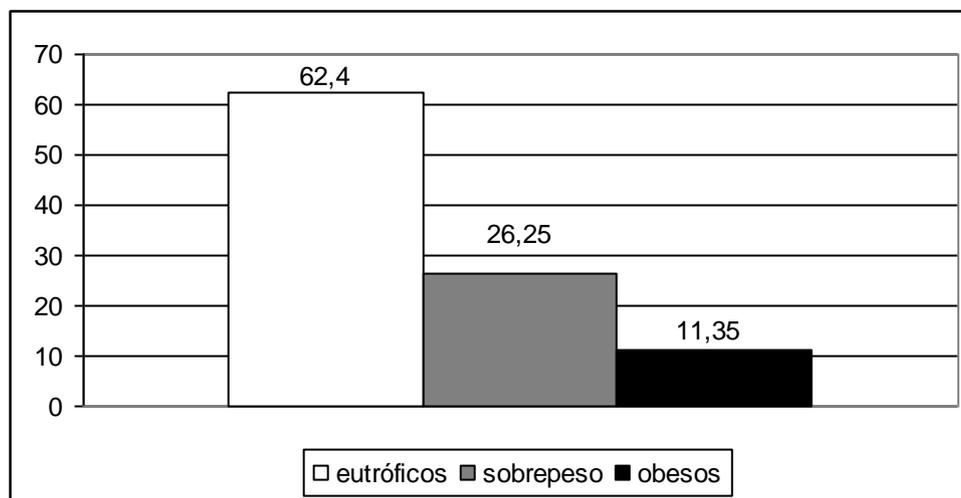
Todos os responsáveis pelos escolares, após serem informados sobre o propósito do estudo e os procedimentos a serem adotados, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo informações a respeito do estudo. Após a coleta e interpretação dos dados, foi realizada outra reunião onde os resultados foram devolvidos aos pais por meio de documento escrito, assim como explicado os resultados e os cuidados necessários a serem tomados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Estudos epidemiológicos têm apontado a obesidade como um problema de saúde pública mundial, atingindo elevados índices em todas as faixas etárias. Tomando como parâmetro o Estudo Nacional de Despesas Familiares – ENDEF (1997) e a Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição – PNSN (1989), verifica-se um aumento de 53% nos índices de sobrepeso e obesidade na população brasileira. Caso o crescimento da obesidade no Brasil continue neste ritmo, na primeira metade do terceiro milênio, todos os brasileiros serão obesos (CLAO, s/d.).

O resultado de nossa pesquisa é bastante preocupante, uma vez que se observou uma prevalência de 26,25% de sobrepeso e 11,35% de obesidade, conforme pode ser visualizado na figura 1.

Figura 1 - Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de 6 a 10 anos de uma escola particular de Campo Grande – MS.



Estes dados são bem próximos aos obtidos em estudos realizados com crianças de escolas particulares de outras localidades brasileiras – Recife – PE (BALABAN e SILVA, 2001; BALABAN, SILVA e MOTTA, 2001) e Santos – SP (COSTA, CINTRA e FISBERG (2006). Por outro lado, é bem superior aos valores obtidos em pesquisas com crianças de escolas públicas de Recife – PE (MOTTA e SILVA, 2001), Taguatinga – DF (GIUGLIANO e CARNEIRO, 2004), Florianópolis (SOAR et al, 2004) e Belém - PA (OLIVEIRA et al., 2004).

Percebe-se que no Brasil, assim como têm ocorrido em outros estudos realizados em países em desenvolvimento, que a prevalência de sobrepeso e obesidade demonstra ser maior em populações que possui melhores condições socioeconômicas (LEÃO et al, 2003).

Os altos percentuais de sobrepeso e obesidade encontrados nos estudos com crianças de escolas particulares podem estar relacionados ao maior acesso por parte desses jovens a bens de consumo e serviços, conforme relatado por Silva, Balaban e Motta (2005) e Costa, Cintra e Fisberg (2006).

Oliveira e Fisberg (2003) expõem que os percentuais de obesidade mais elevados entre crianças de escolas particulares, de certa forma, podem ser explicados pelo maior acesso desta população aos alimentos ricos em gorduras e açúcares simples, assim como pelo maior contato com os equipamentos de lazer eletrônico (computadores e vídeo games), fazendo com que haja um equilíbrio energético positivo.

Segundo Guedes e Guedes (2003), o equilíbrio energético se dá pela relação entre o consumo e a demanda energética, e pode ser classificado em positivo – acúmulo de energia -, ou negativo – déficit de energia.

Para Bouchard (2003), quando um balanço energético positivo é mantido por algumas semanas ou meses, o resultado é ganho de peso e quando o balanço energético é negativo e é mantido por meses e semanas o resultado será perda de peso.

Dessa forma, caso haja um balanço energético positivo, o excesso de energia será armazenado em forma de tecido adiposo, elevando assim seus depósitos e fazendo com que, em casos extremos de armazenamento, seja caracterizada a obesidade (GUEDES e GUEDES, 2003).

Comparando os resultados por sexo, conforme pode ser visualizado na tabela 1, verifica-se que os percentuais de sobrepeso e obesidade são maiores no sexo masculino, o mesmo ocorrendo com os valores médios - masculino (18,40±3,53) e feminino (17,62±3,00). Todavia, as diferenças encontradas nos valores médios entre meninos e meninas não foram estatisticamente significantes ($p < 0,05$).

Tabela 1 - Prevalência de sobrepeso e obesidade de acordo com o gênero.

	MENINOS		MENINAS	
	n	%	n	%
SOBREPESO	39	27,44	34	25,06
OBESIDADE	24	15,63	12	7,08

Segundo Gallahue e Ozmun (2003) na infância o crescimento é caracterizado por aumentos estáveis na estatura, peso e massa muscular, sendo o ritmo com que ocorrem essas mudanças inferiores às observadas até os dois primeiros anos de vida, apresentando gradativamente uma desaceleração até a adolescência, quando novamente o ritmo passa a ser intenso com o surto do crescimento. Haywood e Getchell (2004) expõem que o crescimento físico infantil é marcado por uma evolução semelhante entre meninos e meninas.

Diante dos resultados obtidos neste estudo a obesidade infantil deve ser vista com preocupação, pois de acordo com Oliveira et al. (2004) além da criança obesa apresentar maior probabilidade de manter esta condição na idade adulta quando comparadas as eutróficas, estudos longitudinais sugerem que a obesidade esta associada a morbi-mortalidade por doenças cardiovasculares. Ainda os autores relatam que o início e o tempo de duração da obesidade é um fator importante no desenvolvimento de aterosclorose. Lauer et al (1991) cita que de 20 a 30 % das crianças obesas tem pressão arterial elevada, fazendo com que as crianças obesas apresentem um risco de 2,4 vezes maior em relação as eutróficas.

CONCLUSÃO

A exemplo, do que vem sendo constatado em estudos realizados com crianças de escolas particulares em outros estados, os resultados mostram uma elevada prevalência de sobrepeso e obesidade entre os escolares avaliados, sendo os valores médios e percentuais maiores entre os meninos, porém não significativos estatisticamente.

Considerando os altos índices de sobrepeso e obesidade encontrados e os riscos da obesidade à saúde (física, psicológica e social), torna-se necessário que medidas preventivas sejam tomadas no sentido de amenizar os efeitos deste problema nas crianças avaliadas, pois intervenções precoces durante a infância têm grandes impactos no comportamento do indivíduo. Dentre as estratégias de intervenção, as atuações multidisciplinares, com educadores físicos, nutricionistas, psicológicos, dentre outros, tem se mostrado a mais eficaz.

Contudo reconhece-se as limitações deste estudo, uma vez que o mesmo se ateve apenas a diagnosticar o nível de sobrepeso e obesidade de crianças de uma única escola. Sugere-se que novos estudos sejam realizados envolvendo amostras representativas e que outras variáveis (hábitos alimentares, distribuição do tempo no cotidiano, número de filhos, medidas antropométricas dos pais, entre outras) sejam analisadas, possibilitando assim, a obtenção de maiores informações a respeito desta problemática e de seus fatores influenciadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIS, R.C. **Riscos e Prevenção da Obesidade**: São Paulo: Atheneu, 2006.

BALABAN G.; SILVA G. A. P.; MOTTA, M. E. F. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de diferentes classes socioeconômicas em Recife, PE. **Pediatria**, vol. 23 n. 4, p. 285-289, 2001.

BALABAN G.; SILVA, G. A. P. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife. **Jornal de Pediatria**, vol. 77 n. 2, p. 96-100, 2001.

BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. Barueri: Manole, 2003.

CAMPOS, F. S.; SILVA, S.; ANHESIM, G. A. Alterações Posturais e Abordagem Fisioterapêutica em Crianças e Adolescentes. In: FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na Infância e Adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 141-152.

CLAO. **Consenso Latino-Americano sobre obesidade**. [S.d.]

COSTA, R.F.; CINTRA, I.P.; FISBERG, M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos, SP. **Arq Bras Endocrinol Metab**, vol. 50 n. 1, p. 60-67, 2006.

COUTINHO, M. F. G.; BARROS, R, R. **Adolescência: uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.

COLE, T. J.; BELIZZI, M. C.; FLESAL, K. M.; DIETZ, W. H. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **BMJ**, vol. 320, p. 1240-1243, 2000.

DÂMASO, A. **Obesidade**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

IBGE. **Estudo Nacional de Despesa Familiar** – ENDEF. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: PHORTE, 2003.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **J Pediatr**, vol. 80, p. 17-22, 2004.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle de peso corporal: composição orporal, atividade física e nutrição**. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.

HAYWWOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição). **Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição**. PNSN-1989. Arquivo de dados de pesquisas. Brasília, Mimeo, 1990.

LAUER, R. M.; BURNS, T. L.; CKARKE, W. R.; MAHONEY, L. T. Childhood predictors of futuri blood pressure. **Hypertension**, v. 18 n. 2, p. 174-1981, 1991.

LEÃO, L. S. C. S.; ARAUJO, L. M. B.; MORAES, L. T. L. P.; ASSIS, A. M. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, vol. 47 n. 2, p. 151-157, 2003.

LEMOS, S. O. Acompanhamento Emocional da Obesidade na criança e na Adolescência. In: FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na Infância e Adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 95-106.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2000. 5ed.

MOTTA, M. E. F. A.; SILVA, G. A. P. Desnutrição e obesidade em crianças: delineamento do perfil de uma comunidade de baixa renda. **Jornal de Pediatria**, vol. 77 n. 4, p. 288-293, 2001.

OLIVEIRA, A. M. A.; CERQUEIRA, E. M. M.; SOUZA, J. S.; OLIVEIRA, A. C. Sobrepeso e Obesidade Infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, vol. 47 n. 2, p. 144-150, 2003.

OLIVEIRA, C. L.; MELLO, M. T.; CINTRA, I. P.; FISBERG, M. Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência. **Rev. Nutr.**, vol. 17 n. 2, p. 236-245, 2004.

OLIVEIRA, C. L.; FISBERG, M. Obesidade na Infância e Adolescência – Uma verdadeira Epidemia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 47 n. 2, p. 107-108, 2003.

POLLOCK, M, L.; WILMORE, J. H. **Exercício na Saúde e na Doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. São Paulo: Medsi, 1993.

RABELO, L. M.; MARTINEZ, T. L. R. Obesidade e Riscos para Doenças Cardiovasculares. In: FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na Infância e Adolescência**. São Paulo: Atheneu, p. 51-55, 2005.

SILVA, G. A. P.; BALABAN, G.; MOTTA, M. E. F. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. **Rev Bras Saúde Mater Infant**, vol. 5 n. 1, p. 53-59, 2005.

SILVA, G. A. P.; BALABAN, G.; FREITAS, M. M. V.; BARACHO, J. D. S.; NASCIMENTO, E. M. M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil**, vol. 3 n. 3, p. 323-327, 2003.

SOAR, C.; VASCONCELOS, F. A. G.; ASSIS, M. A. A.; GROSSEMAN, S.; LUNA, M. E. P. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. **Rev. Bras. Matern. Infant.**, vol. 4 n. 4, p. 391-397, 2004.

VIUNISKI, N. Epidemiologia da Obesidade e Síndrome Plurimetabólica na Infância e Adolescência. In: DÂMASO, A. **Obesidade**: Rio de Janeiro: Medsi, 2003. p. 16-31.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal, Bolsista PIC/UNIDERP, Campo Grande – MS

² Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal, Bolsista PIBIC/CNPq/UNIDERP, Campo Grande – MS

³ Professor do Curso de Educação Física da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal e membro do Laboratório de Pesquisas em Educação Física, Rendimento Humano e Saúde - LAPERHS

⁴ Professor do Curso de Educação Física da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal e membro do Laboratório de Pesquisas em Educação Física, Rendimento Humano e Saúde - LAPERHS

⁵ Professor do Curso de Educação Física da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal e Líder do Laboratório de Pesquisas em Educação Física, Rendimento Humano e Saúde – LAPERHS – jr_lazer@yahoo.com.br.

Agradecemos

Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq;

Fundação Manoel de Barros

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP